

OPERAÇÕES DE MANEIO GERAL



FMV-ULisboa
Luísa Mendes Jorge

Para reproduzir as condições necessárias ao bem estar

Particularidades da espécie

Comportamento



ANATOMIA DO CAVALO



Sistema locomotor



Estabilidade
Suporte de carga
Velocidade
Mecanismos passivos

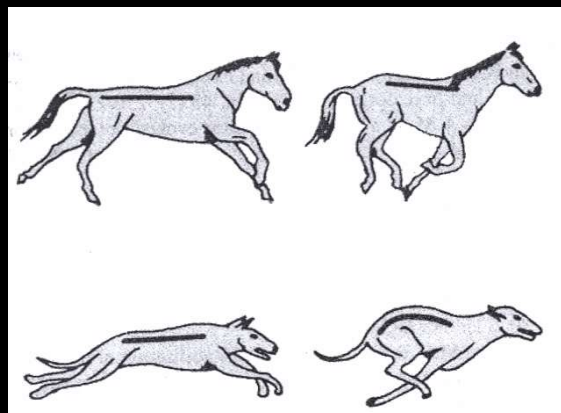
Suporte de carga

Particularidades da coluna vertebral
Curvaturas | Vértebras torácicas



Suporte de carga

Particularidades da coluna vertebral
Curvaturas | Vértebras torácicas



Suporte de carga

Particularidades da coluna vertebral

Curvaturas | Vértèbras torácicas



Os cavalos dormem em pé?

Sim

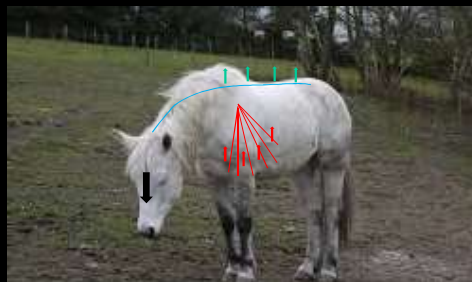
Não



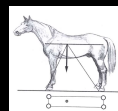
Deitam-se para conseguir o relaxamento completo dos músculos...

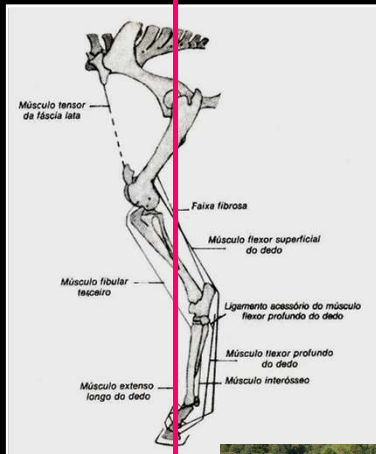
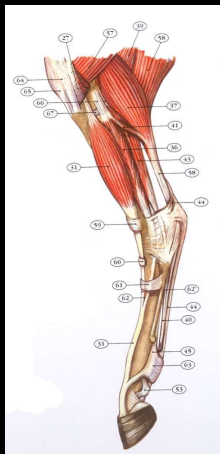
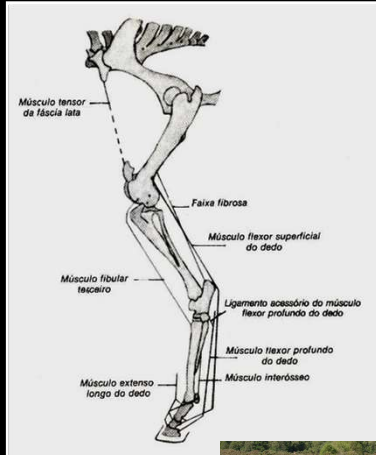


Possuem **mecanismos passivos**, podendo permanecer em estação com um consumo mínimo de energia!



Nota: 2/3 peso → membro torácico





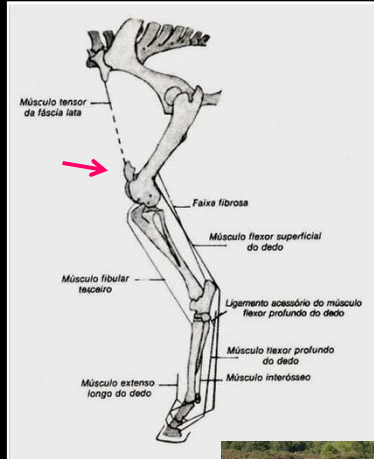
Membro pélvico em extensão

+

peso corporal



a patela é bloqueada



Mm fibular terceiro

+

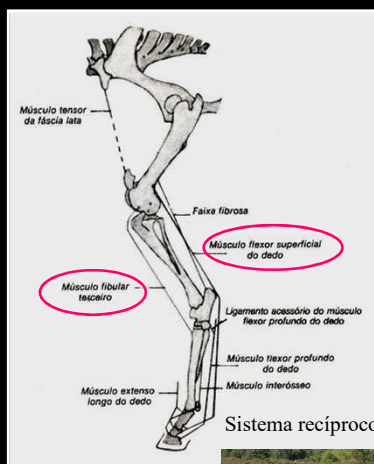
Mm flexor digital superficial



art. tarso é bloqueada



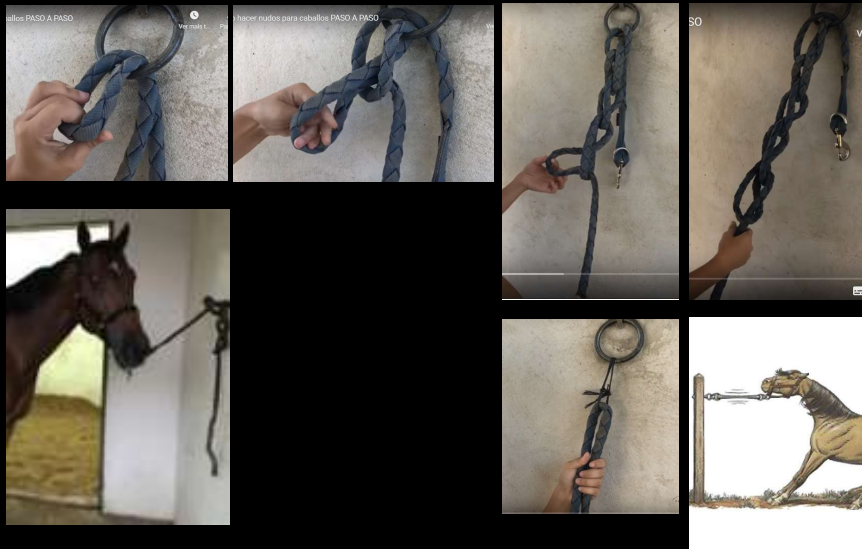
impedindo flexão das articulações



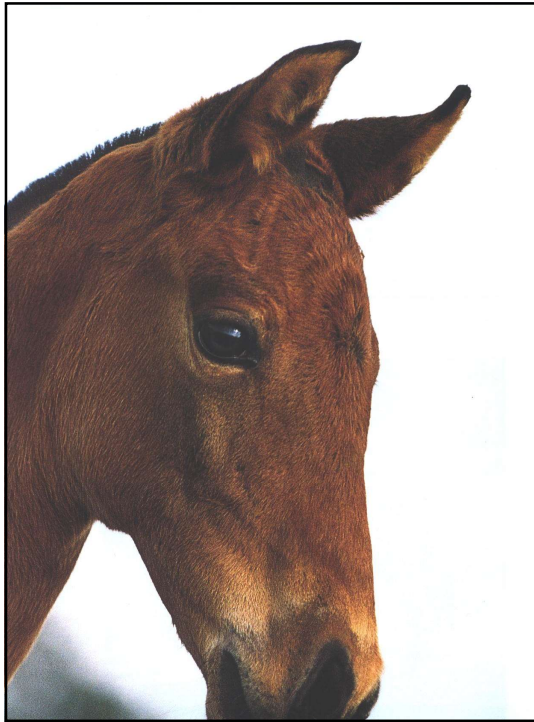
Dimensionar instalações

Estabelecer períodos em estação

Definir duração de deslocções



<https://nmv-horses.com/nudos-para-caballos/>



Os órgãos dos sentidos são “janelas” para o exterior que permitem informar o SNC de alterações no meio envolvente.

Os sentidos

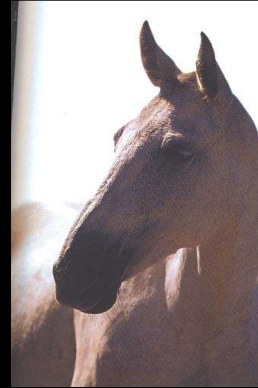
TATO – é o mais relevante para o nosso conhecimento do cavalo; é usado como meio de comunicação. O ato de escovagem do pelo, as “ajudas” que se usam ao montar, são disso exemplo.



Os sentidos

14Hz – 25KHz (20Hz – 16KHz)

> -10 dB (> 0dB)



AUDIÇÃO – este sentido é muito desenvolvido nesta espécie; as suas orelhas móveis podem captar sons em todas as direções; o cavalo é particularmente sensível à voz humana, o que a torna um auxiliar precioso no ensino (a voz firme pode dar confiança ao cavalo, encorajá-lo ou então a voz pode servir para o acalmar).

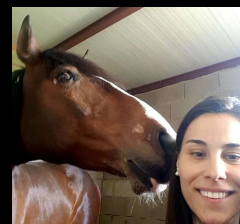
OLFATO – tem um papel importante, permitindo que os cavalos se reconheçam entre si e ao ambiente. Os cavalos adquirem confiança quando cheiram objetos estranhos.



OLFATO – tem um papel importante, permitindo que os cavalos se reconheçam entre si e ao ambiente. Os cavalos adquirem confiança quando cheiram objetos estranhos.



OLFATO – tem um papel importante, permitindo que os cavalos se reconheçam entre si e ao ambiente. Os cavalos adquirem confiança quando cheiram objetos estranhos.



OLFATO – tem um papel importante, permitindo que os cavalos se reconheçam entre si e ao ambiente. Os cavalos adquirem confiança quando cheiram objetos estranhos.


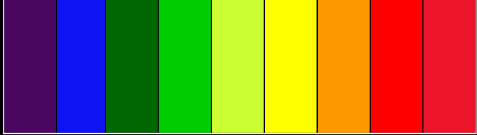
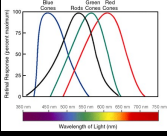
Reflexo de Flehmen




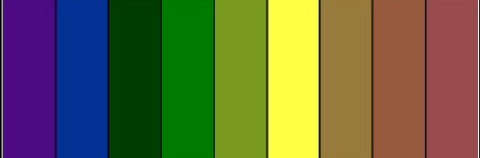
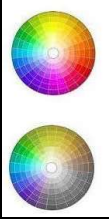
VISÃO - é particular em vários aspetos:

- . visão dicromática
- . ampla visão lateral, mas visão frontal mais reduzida
- . menor perceção de profundidade
- . menor acuidade visual (não apresentam mácula/fóvea)
- . maior perceção de movimentos (maior % bastonetes)
- . visão noturna mais desenvolvida (tapete lúcido)
- . adaptação a mudanças de intensidade de luz mais lenta

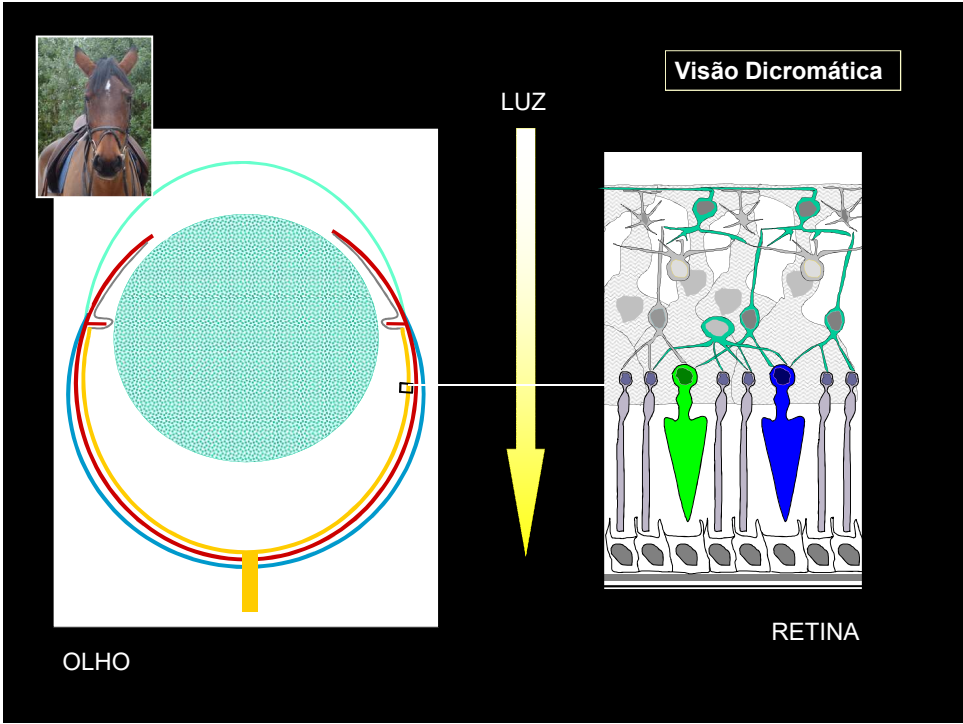
Visão Tricromática

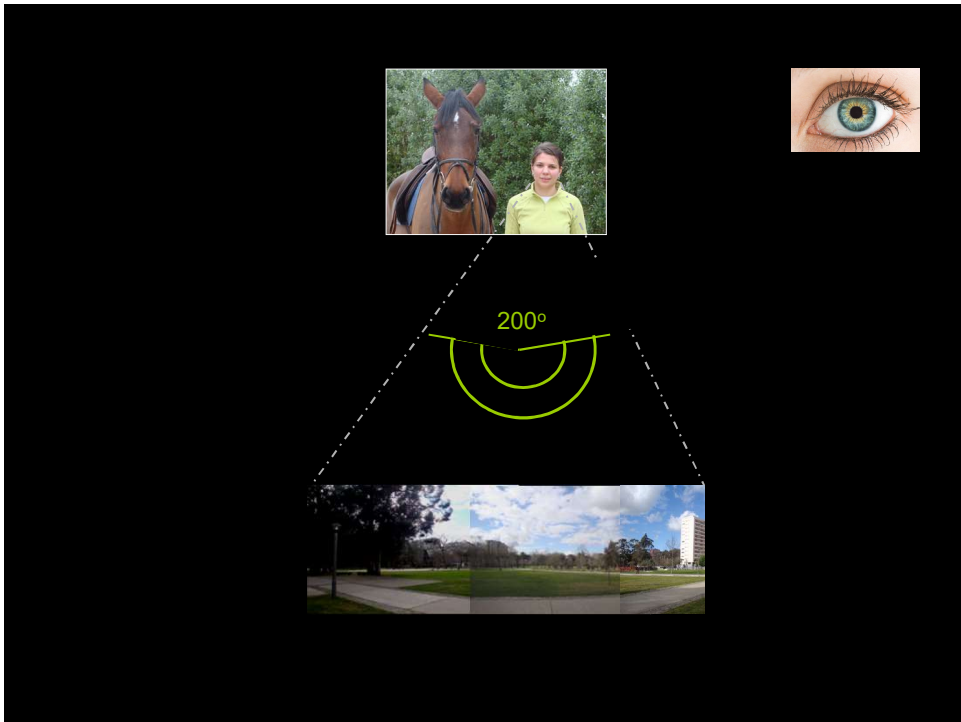




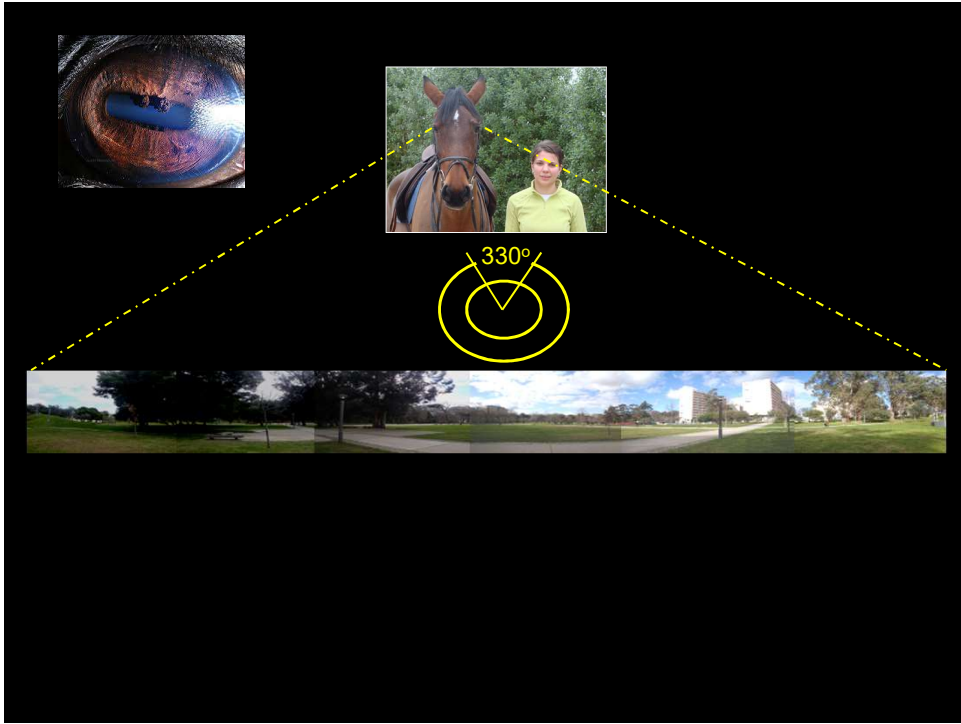
Visão Dicromática

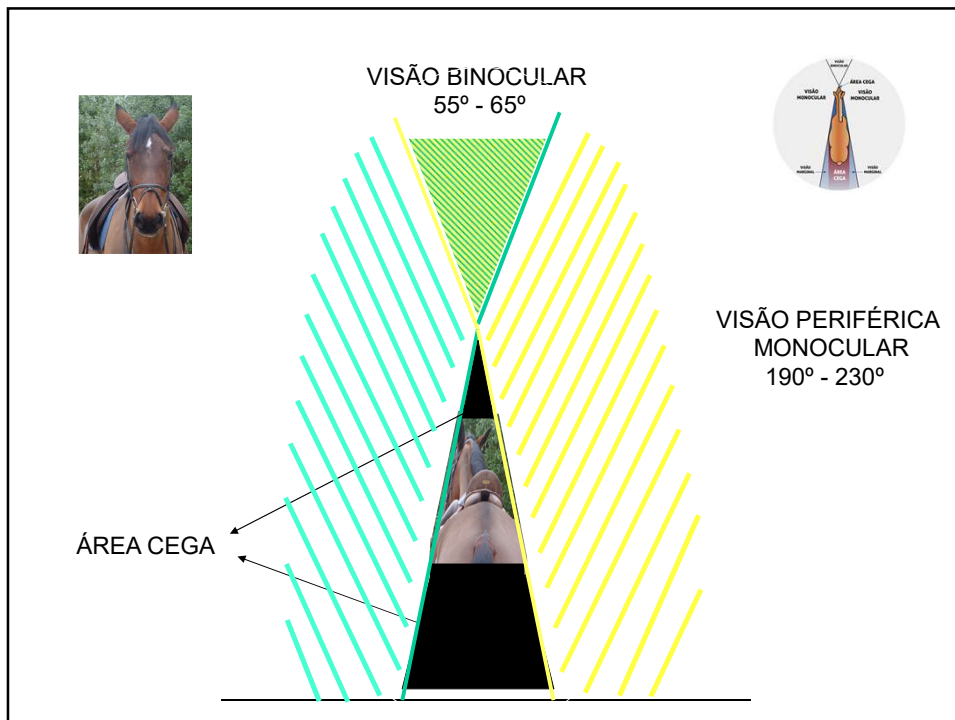




The top section illustrates human trichromatic vision. It includes a photograph of a woman, a standard color calibration chart with 11 color patches, and a graph showing the spectral sensitivity of human cone photoreceptors (S, M, and L cones) across the visible light spectrum. The bottom section illustrates horse dichromatic vision. It includes a photograph of a horse, a color calibration chart where colors are rendered in shades of brown and yellow, and two circular color calibration charts showing the limited color palette available to a horse.









Perspetiva / Profundidade
Adaptação a transições de luminosidade

Acuidade Visual



10 m



8 m



3 m



Atenção: anisometria



Como se aborda um cavalo

Um cavalo sossegado e tranquilo aceita perfeitamente a presença humana e a sua aproximação.

Devemos avaliar o estado emocional do cavalo: um cavalo assustado pode reagir ao medo e atacar como defesa.

Devemos aproximar-nos, fazendo-nos notar (ver): devemos **falar**, sempre com voz calma, e só a seguir, **fazer uma festa** ao cavalo.

Não devem fazer-se **gestos bruscos** ou **gritar** – o cavalo fica assustado e pode reagir.



Os cavalos estão habituados a ser abordados pelo seu lado esquerdo; é por aqui que se começa a escovagem, a colocação dos arreios; é pelo lado esquerdo que o cavaleiro monta, etc...

Por isso devemos abordar um cavalo pelo **lado esquerdo**, uma vez que é isso a que ele está habituado ou ao que se deve habituar.



Sinais que nos avisam de que algo se passa!!!



Agitação; bater com os membros e abanar a cabeça

Virar a garupa para alguém que entra na cocheira

Orelhas deitadas para trás, numa atitude de irritação

Olhos arregalados, numa atitude agressiva

Levantar-se de mãos se está com medo e assustado

Agir sempre com a preocupação de garantir **SEGURANÇA!**

Colocar cabeçada/cabeção



<https://nmv-horses.com>

<https://www.youtube.com/watch?v=cSJdz0xCmFQ>

<https://www.youtube.com/watch?v=mG0zgWNPRIo>



O tipo de inter-relação que o homem estabelece com este animal permitirá otimizar as aptidões naturais desta espécie, possibilitando o aproveitamento máximo das capacidades do cavalo para determinadas funções.

As operações de **maneio** são de extrema relevância.



“Imprintig Training of the newborn foal” – Robert Miller

= processo de aprendizagem que ocorre após o nascimento e no qual é estabelecido um determinado padrão de comportamento.

O poldro recém nascido fica “marcado”: seguir e emitir qualquer objeto que se aproxime e se movimente junto a ele, na altura do nascimento – base do Imprintig Training

É um treino precoce, que ocorre num período de aprendizagem crítico, realizado o mais cedo possível **após o nascimento**.

Este treino torna mais fácil a manipulação do cavalo para o resto da sua vida.

O poldro é ensinado a não ter medo ou a não responder inapropriadamente ao contato com qualquer parte do seu corpo e a responder da maneira desejada ao toque ou pressão.

Observar o poldro.



Se o poldro está num cercado vigiado, nesta altura pode levar um **cabeção leve**.

No campo, **não** é aconselhável para que não se prendam em ramos ou arames, etc.

A estes, apenas se colocará um cabeção na altura do desmame (6-7 meses aproximadamente).

Nos primeiros dias após o nascimento, aparam-se as crinas e a cauda por uma questão de higiene, para evitar que se prendam a elas qualquer espinho, etc.



Campainha
(nas fêmeas)

O poldro está no campo com a mãe até aos 6-7 meses.



As éguas geralmente são criadas em sistemas extensivos.



Colocação de colar na “Égua Guia”.

Esta é uma das éguas que mais facilmente “dá a mão”.

Permite a localização dos animais e a sua fácil condução, uma vez que todos os outros a seguem.



Corte das crinas e caudas.

Controlo veterinário – nutrição, prevenção, reprodução.





Alimentação - pastagem
- suplemento



Desmame

O poldro é **separado da mãe** e é colocado num parque ou numa boxe.

Pode fazer-se uma **separação gradual**, de umas horas por dia.

Nos primeiros dias sentem muito a falta da mãe, mas rapidamente se adaptam a estar sozinhos.

A **separação deve ser total, pelo menos durante 4 semanas.**

Nesta fase, uma atenção especial deve ser dada à alimentação, não esquecendo o acompanhamento veterinário.

O poldro ou é **estabulado**

ou é **solto no campo** com outros animais da mesma idade, voltando à alimentação à base de pastagem que deverá ser suplementada consoante as necessidades para um bom desenvolvimento estrutural. Aí permanece até aos 3 anos de idade.

Em zonas mais frias, durante o Inverno, recolhem-se os animais durante a noite, sendo libertos durante o dia.

No Verão libertam-se durante a noite e são estabulados durante as horas de mais calor.



Ensino

O ensino **inicia-se desde os primeiros contatos com o homem.**

Significando isto, que a **forma de lidar com o poldro é determinante para a formação do seu carácter, nobreza e mansidão.**

Maus tratos ou falta de sensibilidade, nesta altura, podem traduzir-se numa alteração do comportamento subsequente do cavalo, impedindo-o de revelar toda confiança e entrega na hora de ser montado.

As más experiências são rapidamente integradas e terão repercussões mais ou menos graves no comportamento futuro do animal.

O cavalo deve ser abordado com voz calma, com paciência, sem agressividade. Todas as operações de limpeza e higiene, e alimentação, devem ser extremosas e são de grande relevância, uma vez que serão memorizados pelo animal como o primeiro contato com o homem.



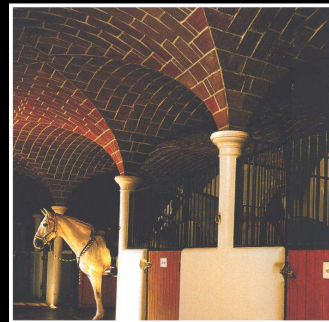
Os cavalos reagem bem à rotina.

Podemos considerar que a rotina do manejo no estábulo é, para o poldro, uma fase inicial do seu “desbaste”, ou seja, a sua aprendizagem da aceitação do Homem.



Estábulos

- Baias
- Boxes



O tempo que o animal permanece estabulado depende do tipo de utilização que tem.

As instalações deverão proporcionar um ambiente, que embora artificial, permita aos cavalos viverem de uma forma saudável e confortável (limpeza, estrutura).

Atenção a:

- Alimentação e abeberamento (o maior número de vezes possível)
- Limpeza e higiene
- Exercício



- O cavalo tem de ser alimentado regularmente e com pequenas refeições.

Numa boxe:

Recipiente próprio para o feno

Recipiente próprio para a ração

Recipientes de enchimento automático de água

Numa baia:

Recipiente próprio para o feno

Manjedoura

Água tem de ser administrada em balde, por ex.

A CAMA:

A cama é um factor importante pois contribui para o conforto e aquecimento dos animais.

Manter as **CAMAS LIMPAS** é a exigência fundamental.

- Camas de **APARAS** de madeira – as fezes são retiradas ao longo do dia.

Higiene

Conjunto de práticas para assegurar o estado de saúde do animal

Compreende:

- Limpeza do animal
- Instalações e equipamento
- Alimentação
- Medidas profiláticas

Higiene da Pele

A importância da pele

Processos de limpeza

Normal e após o trabalho

Material

Ordem de limpeza

Zonas de especial atenção

Crinas

Banhos - efeitos higiénicos e terapêuticos

Limpeza do cavalo

Esta operação é feita para valorizar a aparência do animal

Para libertar de partículas estranhas

Realiza-se pela manhã e depois do exercício diário

É de uma relevância extraordinária no poldro
(dessensibilização/habituação)

Limpeza dos cascos

Importância dos cascos

Zonas de especial atenção

Sulcos e espaços das ferraduras

Aplicação de protetores

Limpeza do cavalo:

Limpar cuidadosamente cada casco, usando um gancho para cascos.



Limpeza do cavalo:

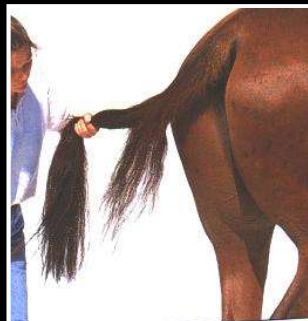
Escovar o cavalo:

Começa-se na zona do pescoço e daí em sentido caudal, usando uma cardoa; fazem-se várias passagens por todo o corpo do animal, com movimentos firmes. Uma das mãos deve manter-se em contacto com o animal, pois isso acalma-o..

Os membros escovam-se em seguida.

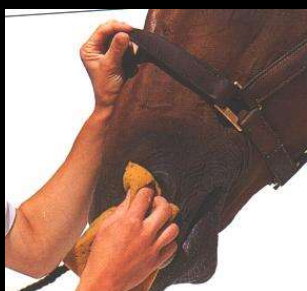


Limpeza do cavalo:



As crinas devem ser cuidadosamente penteadas.

A cauda deve ser também bem escovada, separando madeixa a madeixa, enquanto se agarra com a outra mão.



As narinas e os olhos devem ser limpas com uma esponja húmida.

O humedecimento frequente dos cascos remove a gordura produzida pela coroa. Por esse motivo devem untar-se os cascos regularmente.



Limpeza do cavalo:

Depois do exercício, o banho pode ser realizado, desde que as condições o permitam.

É importante que o cavalo fique bem seco após o banho, o que se consegue retirando o excesso de água com uma raspadeira e passeando um pouco o animal antes de ir para a boxe.

Trabalho de picadeiro

Volteio com arreo e bridão.
Permitindo que o cavalo se movimente a passo, trote e galope.

Aceitação do cavaleiro

Trabalho à guia com o cavaleiro
Submissão- Andar ; Virar; Parar –
obedecendo às ordens do cavaleiro
Saída para o campo – acompanhado de outro/s cavalo/s



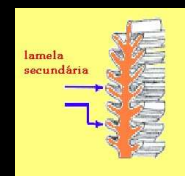
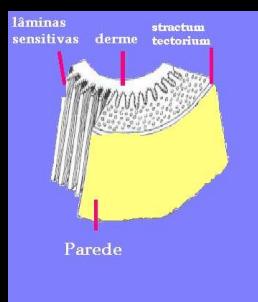
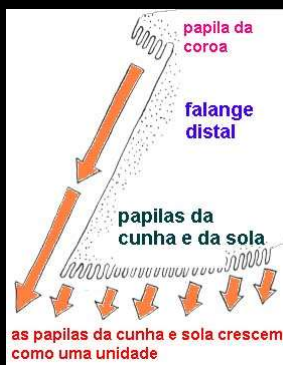
“no foot, no horse”

O trabalho do ferrador é o de colocar a ferradura de forma a preservar a função natural do casco e os movimentos do cavalo.

Procuram, também, corrigir-se quaisquer defeitos de crescimento, de conformação ou lesões desta estrutura, por forma a garantir um bom desempenho do cavalo.



Ferração – a estrutura do casco



O casco cresce entre 0,5 a 2cm por mês, por isso as ferraduras têm de ser retiradas aprox. de 4 em 4 semanas, para que o crescimento excessivo seja evitado.

Ferração

As extremidades dos cravos são cortadas e as ferraduras são retiradas.

O casco é limpo e aparado com uma faca de cortar cascos, de lâmina curva.



A extremidade da faca de cascos, de ponta virada, é utilizada para limpar o casco.



O excesso de casco é cortado com uma turquês própria.

A superfície do casco é raspada com uma grosa, para ficar nivelada e se adaptar perfeitamente à ferradura.



Antes da fixação da ferradura verifica-se se o casco apoia devidamente no chão.

A ferradura em brasa é colocada uns segundos no casco, para verificar o ajustamento.

Os cravos são então colocados e as extremidades são torcidas com o martelo e transformadas em rebites.



A orla do casco é finalizada com uma grosa e a zona por baixo dos rebites também é alisada.

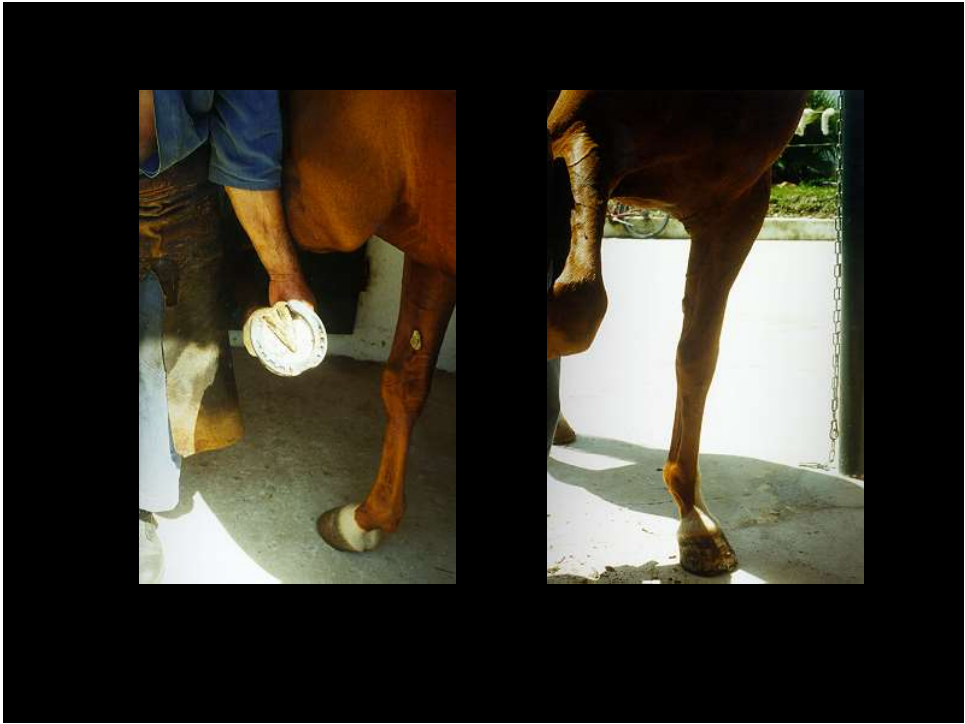




Uma ferradura bem colocada segue a orla do casco.

Ferração das mãos





Arreios

- Arreios de contenção
- Arreios de serviço
- Arreios de protecção

Leis em que se baseiam a aprendizagem

1-Lei da repetição

2-Lei do ritmo

3- Lei da continuidade

4-Lei da progressão

3 Anos – Início do ensino

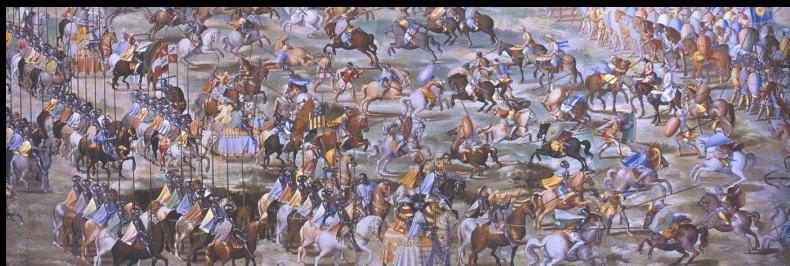


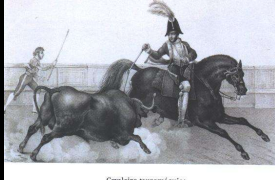
O poldro estabulado nesta fase já está familiarizado com o homem.

O poldro que vem do campo, inicia nesta altura, a aprendizagem e aceitação do homem.



A utilização do cavalo







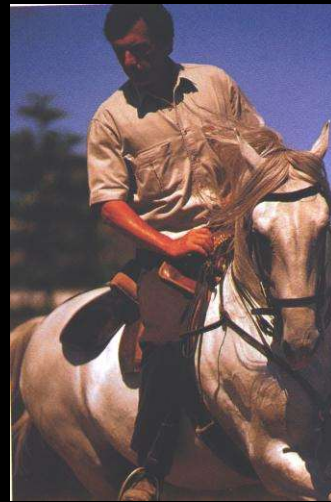
Treino com a “tourinha”



Treino



Treino



O pastoreio e a
condução de gado





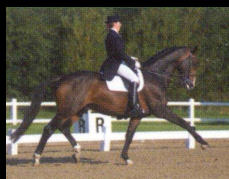
A equitação de trabalho



EPAE



Ensino/dressage





Corridas



Atrelagem



Horse-ball



Caça



Militar/Protocolo

Passeios



Hipoterapia



